

TALA - UMA DOENÇA TRADICIONAL ANGOLANA

RESUMO

Marcolino David Simão¹

Larissa Deadame de Figueiredo Nicolete²

Este estudo tem como objetivo compreender a Tala, como uma condição tradicional angolana, sob uma perspectiva sociocultural, analisando suas características, significados e práticas terapêuticas associadas. A Tala é uma enfermidade mística, muitas vezes atribuída à feitiçaria, caracterizada como um ataque intencional motivado por inveja, disputas pessoais ou comunitárias. Conhecida como "Gimbasu" no norte e "Mina Tradicional" no centro-sul e leste de Angola, afetando majoritariamente indivíduos das classes baixa e média, sendo ignorada pela medicina convencional. Trata-se de um estudo qualitativo e descritivo, realizado entre junho e agosto de 2024, por meio da análise de mídias digitais (YouTube, blogs culturais) e reportagens televisivas angolanas, complementado por estudos antropológicos de autores como Kleinman e Geschiere. Não houve participantes diretos, mas os dados foram obtidos de fontes públicas que retratam narrativas comunitárias sobre a Tala. Verificou-se que a condição está associada a conflitos interpessoais, com transmissão transferida ao contato com objetos manipulados intencionalmente. Os sintomas incluem irritação, sensação de picada e inflamações persistentes. Enquanto a medicina ocidental considera uma tala idiopática ou psicossomática, a medicina emprega ervas tradicionais, rituais e práticas simbólicas, sendo exclusivamente aceita localmente. A Tala configura-se como um complexo sociocultural, unindo espiritualidade, sofrimento e crença popular. Assim, destaca-se a necessidade de estudos interdisciplinares que valorizem o saber tradicional e promovam estratégias de cuidado culturalmente sensíveis.

Palavras-chave: Tala; doença tradicional; feitiçaria; enfermidade espiritual; medicina tradicional.

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de ciências da saúde.dr.marcolinodavid@gmail.com

² Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de ciências da saúde. larissanicolete@unilab.edu.br